



Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Geociências (IG)
Departamento de Geografia (DGEO)



MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

O CENTRO DO MUNICÍPIO DE ITATIBA (SP): GÊNESE HISTÓRICA E ATRIBUTOS ATUAIS.

Aluna: **Carolina Geromel**

Orientadora: **Profa. Dra. Claudete de Castro Silva Vitte**

Campinas

2010



Universidade Estadual de Campinas



Instituto de Geociências (IG)

Departamento de Geografia (DGEO)

CAROLINA GEROMEL

O CENTRO DO MUNICÍPIO DE ITATIBA (SP): GÊNESE HISTÓRICA E ATRIBUTOS ATUAIS.

Monografia apresentada no curso de Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial à obtenção ao título de Bacharel em Geografia sob orientação da Professora Doutora Claudete de Castro Silva Vitte.

Campinas

2010



Universidade Estadual de Campinas



Instituto de Geociências (IG)

Departamento de Geografia (DGEO)

CAROLINA GEROMEL

O CENTRO DO MUNICÍPIO DE ITATIBA (SP): GÊNESE HISTÓRICA E ATRIBUTOS ATUAIS.

Monografia apresentada no curso de Graduação em Geografia do Instituto de geociências da Universidade Estadual de Campinas.

Orientadora: PROFESSORA DRA. CLAUDETE DE CASTRO SILVA VITTE

Meus pais Herminio e Sandra e minha orientadora
Claudete.

“Centros urbanos modernos não destroem a experiência humana. O que a destrói é a civilização que adotamos.”

Milton Santos.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Deus primeiramente, que sempre esteve ao meu lado e sempre estará, pois um homem que possui Fé possui tudo que necessita.

Agradeço aos meus pais Herminio e Sandra, que com muito amor e sabedoria me apoiaram em todos os momentos da minha vida.

A todos os meus amigos que fizeram parte desta etapa e que guardarei com carinho no coração: Cibele, Ivan, Aline, Daniele, Luana, Gustavo e Edinei e muitos outros.

A todos os funcionários do Instituto de Geociências e professores no decorrer do curso de Geografia e especialmente à minha orientadora Claudete, que me auxiliou ao longo do curso e na conclusão deste.

RESUMO

Os centros de cidade sempre foram um importante tópico da agenda de pesquisa de estudos urbanos, estudos que recentemente incorporam as discussões sobre as diversas políticas de revalorização de áreas centrais para coibir processos de esvaziamento e degradação que muitos centros de cidade do Brasil e mesmo em outros países vêm passando. Este estudo visa contribuir no entendimento do centro do município de Itatiba (SP) e busca compreender porque este centro vem se valorizando, em especial, nos últimos dez anos, diferentemente de muitos outros centros no país que passam por esvaziamento e deterioração. Para este estudo foi feita uma reflexão que abarcou os últimos cinquenta anos, verificando as principais transformações ocorridas e as principais características do centro em questão. Na metodologia de pesquisa foram utilizados materiais bibliográficos como livros, artigos acadêmicos, teses, complementados por reportagens e anúncios de jornais de grande circulação e revistas. Foram feitas entrevistas com moradores e freqüentadores do centro da cidade. Espera-se ter contribuído na compreensão sobre centros de cidade, seus usos, transformações e permanências, a partir do caso de Itatiba.

Palavras-chaves: Itatiba, Centro de cidade, Valorização do espaço, Produção do espaço urbano.

ABSTRACT

All of the city centers have always been an important topic of the research agenda in urban studies. These studies incorporate the recent discussions about revaluation policies in key areas, in order to minimize the effects of the depletion and degradation processes of many city centers in Brazil and even in other countries.

This study aims to help on the understanding of the center of Itatiba (SP) and seeks to explain the reason why this center has been growing and improving the taxes of value, in particular in the last ten years, which is different of many other centers in the country, because they are in a process of deflation and deterioration.

To realize this study we have made an analysis of the last fifty years, verifying the main changes and the main features of the center. In the research methodology was used bibliographic materials such as books and academic papers, which were supplemented by reports and announcements of major newspapers and magazines. Interviews were held with residents and visitors of the city center.

We expect to have given a contribution to the understanding of city centers, its uses, transformations and continuities from the case of Itatiba.

Keywords: Itatiba, Town Centre, Valuation of space, production of urban space.

SUMÁRIO

Índice de Figuras.....	9
Índice de Fotos.....	10
Índice de Gráficos.....	11
Índice de Plantas.....	12
Índice de Tabela.....	13
Introdução.....	14
Capítulo 1 : Algumas considerações sobre centros de cidades.....	17
Capítulo 2: Itatiba: gênese histórica e características do Município.....	27
Capítulo 3: Edificações do Centro de Itatiba.....	49
3.1: As primeiras edificações do Centro de Itatiba.....	49
3.2 : Breve caracterização das edificações atuais por meio dos equipamentos culturais no Centro de Itatiba.....	55
Capítulo 4: O comércio atualmente na região central de Itatiba.....	58
Capítulo 5 : Valorização imobiliária em Itatiba.....	63
Considerações Finais.....	65
Bibliografia.....	66

Índice de Figuras

Figura 1: Desenho urbano do antigo Largo do Rosário do centro de Itatiba (sem escala).....	31
Figura 2: Largo da matriz em Itatiba em 1920.....	36
Figura 3 : Localização de Itatiba no Estado de São Paulo.....	43
Figura 4: Localização de Itatiba na região Metropolitana de Campinas.....	44
Figura 5 : Antiga Cadeia Pública do centro de Itatiba, início do século XX.....	49

Índice de Fotos

Foto 1: Largo do Rosário, vista da torre da Igreja Matriz, início do século XX.....	32
Foto 2 : Largo do Rosário, vista da torre da Igreja Matriz em 2008.....	32
Foto 3 : fachada da Igreja do Rosário em Itatiba em 2010.....	33
Foto 4 : Igreja Matriz Nossa Senhora do Belém no Centro de Itatiba no início do século XX.....	34
Foto 5 : Igreja Matriz Nossa Senhora do Belém no Centro de Itatiba, vista parcial em 2010.....	35
Foto 6 : Vista da região central de Itatiba.....	47
Foto 7 : Teatro São Joaquim no Centro de Itatiba.....	51
Foto 8 : Praça José Bonifácio, antigo Teatro São Joaquim no Centro de Itatiba.....	51
Foto 9 : Cine Santa Rosa no Centro de Itatiba.....	52
Foto 10 : Edifício Santa Rosa, local do antigo Cine Santa Rosa no Centro de Itatiba.....	53
Foto 11: Loja Casas Bahia, instalada no local do antigo Cine Marajoara.....	54
Foto 12: Museu Padre Francisco de Lima no centro de Itatiba.....	56
Foto13: Itatiba Shopping no centro de Itatiba.....	58
Foto 14: Rua Francisco Glicério, principal rua do comércio Itatibense.....	58

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Empregos no comércio de Itatiba nos últimos 20 anos.....	59
Gráfico 2. Número de Estabelecimentos Comerciais no Município de Itatiba.....	60
Gráfico 3: Estabelecimentos de Serviço em Itatiba.....	62

Índice de Plantas

Planta 1: área central de Itatiba.....	64
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1: Equipamentos culturais do Município de Itatiba (1995-2003).....	55
---	----

INTRODUÇÃO

Segundo Heliana Comin Vargas e Ana Luísa H. de Castilho os centros das cidades vêm recebendo diversas denominações ao longo do tempo, tais como: “centro histórico, centro de negócios, centro tradicional, centro de mercado, centro principal ou simplesmente, centro”.

A noção de centro está, na maioria das vezes, entrelaçada com as origens históricas do núcleo urbano, ou seja, quase sempre o centro está relacionado com os primórdios da cidade (H.C. VARGAS & A.L.H. CASTILHO, 2006).

Segundo Flávio Villaça, no início do século XX o centro principal da cidade era dotado de um valor simbólico para o capitalismo, cuja representação se dava pela presença de chaminés de fábricas e fumaça, em conjunto com as propagandas nas fachadas e as vitrines. Para o autor, o centro tradicional sempre exerceu uma função ainda maior do que ser um ponto de convergência de pessoas, informações, dinheiro ou um espaço altamente valorizado. De fato, o centro exerce a função de representar a ideologia do capital.

Portanto, a grande maioria dos centros das grandes cidades capitalistas de meados do século XIX até aproximadamente a década de 1950 foi os lugares mais dinâmicos da vida urbana, com grande circulação de habitantes, grande concentração de empregos, de atividades terciárias e, dotado de uma simbologia para suas populações. Historicamente, os centros tradicionais caracterizaram-se como uma localização de fácil acesso para as instituições públicas e religiosas (F. VILLAÇA, 2001).

A partir dos anos 1970 observamos a tendência à degradação e esvaziamento dos centros tradicionais, com uma dispersão da população, do comércio e dos serviços para outros lugares da cidade, com o surgimento de novas centralidades, de subcentros. A implantação de *shoppings centers*, hipermercados e mega-lojas em outras localidades, geralmente próximas a grandes eixos viários e rodovias para atender a uma população de alcance regional ajudaram no processo e atraíram muito do comércio e consumidores outrora instalados nos centros de cidade.

Nesse contexto, em diversas cidades do Brasil e de outros países, o poder público, por meio de políticas públicas, do planejamento urbano e da gestão pública passou a implementar medidas visando encontrar alternativas para promover a recuperação ou refuncionalização

das áreas centrais. Há diversos exemplos no Brasil e no mundo dessas intervenções, como é o caso Salvador, Rio de Janeiro, Barcelona, Lisboa entre outros.

Esta monografia teve como principal objetivo estudar o centro do município de Itatiba, através da investigação das razões daquela parte da cidade valorizar-se gradativamente, manter-se como lugar de importância simbólica e econômica no município, considerou-se as razões que levam este centro a se distinguir e ao mesmo tempo se assemelhar a outros centros urbanos na Região Metropolitana de Campinas e de outros casos estudados no Brasil.

Assim, visou-se contribuir na compreensão sobre as transformações e permanências no centro de Itatiba, considerando os processos econômicos e a morfologia (a forma resultante da implantação do sistema viário, arruamentos, presença de áreas públicas etc.). Foi objetivo específico: estudar a formação territorial se Itatiba e seu centro por meio de um resgate histórico da ocupação, observando a implantação das principais atividades e de edificações e sua caracterização sócio-econômica. Em suma, pretendeu-se contribuir na discussão sobre *centros de cidades* e na compreensão da produção e valorização do espaço urbano por meio do estudo de caso de Itatiba.

Itatiba, município da Região Metropolitana de Campinas, possui um centro de cidade dinâmico e valorizado. Em perspectiva geográfica pode-se dizer que a metrópole pode ser estudada nas diferentes dimensões recobertas pela geografia, como a geografia econômica da metrópole, campo de estudos, cuja agenda de pesquisa vai se dedicar à compreensão das suas funções produtivas (comercial, industrial, financeira, de serviços); da metrópole como um espaço de trocas e lugar de atividades de circulação (mercantis e informacionais); mas também um espaço de reprodução social. Neste “campo de diálogo entre geografia e economia”, estuda-se também a valorização do espaço na metrópole por meio de seu mercado fundiário; da lógica locacional das diferentes atividades; das formas de uso e de renda da terra baseadas no movimento econômico interno do espaço metropolitano (MORAES, 2006).

O estudo do centro de Itatiba pode contribuir na compreensão do que Antonio Carlos Robert de Moraes denomina de geografia econômica da metrópole por meio do estudo dos usos e funções produtivas, pela circulação, valor da terra (dos terrenos e imóveis) e pelo uso social apresentado. O autor lembra também a intersecção da geografia com a política, da geografia política da metrópole, que dentre outras temáticas, debruça-se na ação do Estado em

sua produção, reprodução e organização, destacando-se o estudo das normatizações atinentes à organização do espaço da metrópole (as políticas territoriais e regulação do espaço/território). Tais enfoques permitem contribuir na explicação das realidades e do movimento das metrópoles, na compreensão desta “especialização singular” (MORAES, 2006).

O caso do centro de Itatiba também pode contribuir no entendimento de como o planejamento e gestão urbana organiza aquele espaço da cidade. Assim, a Geografia é uma ciência afeita à espacialidade de processos sociais e históricos, espacialidade esta resultante da dinâmica geral do capitalismo condicionada pelas especificidades locais.

Definido o objeto geográfico como um processo social no qual se particulariza o processo universal de valorização do espaço, conforme fala Antonio Carlos Robert Moraes (2000), revela-se uma interlocução da Geografia com a Economia. Nesta interlocução o objetivo é a compreensão da espacialidade da vida econômica, ou seja, dos processos econômicos envolvidos na relação da sociedade com o espaço.

Nesta monografia, um dos pressupostos é que são os processos sociais que qualificam os lugares. Assim, a contribuição da análise geográfica é possível por meio de duas categorias: a captação do movimento interno de *valorização do espaço* e a *formação territorial*.

A *valorização do espaço* é o nível de abordagem das determinações gerais que delineiam longos períodos, devendo ser considerados a lógica que a presidiu, o processo que a engendrou e o uso social da valorização gerada. Concomitante ao acontecer desta lógica, há as particularizações e singularidades dos lugares. À dinâmica local associam-se estímulos exteriores, sendo o território *condição, meio e produto* da reprodução da vida social (MORAES, 2000). Procurou-se nesta monografia investigar como essa valorização do espaço denominado centro de Itatiba vem se processando.

Uma sub-categoria de análise é a *fixação geográfica de valor*. Por meio desta sub-categoria se analisa o processo de incorporação de parte da riqueza produzida pelas diversas sociedades no território e que resulta em transformações de paisagens e lugares. Nesta sub-categoria são consideradas:

a-) as formas de internalização do valor produzido na escala local, que A.C. R. Moraes designa de *valor fixado*;

b-) as formas criadas, também chamadas de *fixos* e

c-) a *fixação geográfica de valor*, processo que explica a produção e apropriação do espaço e que capta a lógica locacional, os estoques de valores fixados nos diferentes lugares e inventaria a quantidade e qualidade dos fixos existentes nos lugares. Buscamos descrever e caracterizar brevemente algumas edificações e infra-estruturas que são representativas de estoques de valores fixados no centro de Itatiba como representativa dessas subcategorias apontadas por Moraes.

Se acima foi assinalada a interlocução da Geografia com a Economia, é preciso considerar que a espacialidade da vida centra-se na relação entre o espaço (ou um dado território) e o *poder*. Nessa perspectiva, tem-se a interlocução da Geografia com a Política. Entre as formas de domínio dos lugares, destacam-se as *formas estatais* (em suas diversas instâncias), sendo o Estado um ator que tende a monopolizar (ou hegemonizar) as ações básicas do processo de *formação territorial*, a segunda categoria de análise proposta (MORAES, 2002).

A *formação territorial* é, assim, outra importante categoria de análise que corresponde ao nível de abordagem que traduz o resultado da relação de uma sociedade com seu espaço, objetivado pelo intercâmbio, pela troca, em uma história da apropriação e uso de uma porção singular do espaço. A formação territorial pode ser entendida como o desenrolar das conjunturas, dos movimentos singulares de um grupo social que se expande no espaço e controla seu território. É o âmbito das singularidades dos lugares (MORAES, 2000). Nossa contribuição, ao estudar o centro de Itatiba, foi resgatar brevemente a formação territorial do município, focando que as sociedades para se reproduzirem criam formas, que obedecem a um dado ordenamento sóciopolítico dos grupos que as constroem, respondendo a uma sociabilidade vigente e a uma dada regulação e gestão do uso do espaço e dos recursos nele contidos. Desta forma, o território expressa as disputas e antagonismos entre interesses e projetos sociais, não sendo apenas o depositário de valores econômicos, “mas também de diferentes projetos que por diferentes vias se hegemonizaram na sociedade em foco” (MORAES, 2002).

Na historicidade dos processos singulares ocorridos nos lugares, é possível identificar os agentes do processo, os sujeitos da produção do espaço. Assim, como resultado, verifica-se que os usos do solo, as formas de ocupação, os estabelecimentos e as hierarquias dos lugares expressam os resultados de hegemonias, alianças, interesses, conflitos, lutas, violências: são *atos políticos* (MORAES, 2000).

Tendo essas categorias e subcategorias como referências, essa monografia foi organizada em cinco capítulos. O Capítulo 1 trata de algumas considerações sobre centros de cidades. O Capítulo 2 sobre a gênese histórica do município e suas características. O Capítulo 3 foi dividido em duas partes, a primeira sobre as edificações do centro de Itatiba e a segunda um breve histórico das edificações atuais por meio dos equipamentos culturais no centro de Itatiba. O Capítulo 4 sobre o comércio atual na região central de Itatiba e por último o Capítulo 5 sobre a valorização imobiliária em Itatiba.

Capítulo 1 : Algumas considerações sobre centros de cidades

Os centros antigos das cidades brasileiras eram locais dos três poderes, do executivo, legislativo e judiciário. Também sempre foram os locais de diferentes atividades como o comércio, o lazer e a moradia das famílias mais ricas. Porém, com o passar do tempo, foram perdendo moradores e atividades, sobretudo as atividades ligadas às elites. Assim, os centros antigos foram recebendo novos moradores e atividades, que ocuparam o espaço deixado para trás pelos mais abastados e desenvolveram zonas de comércio popular. Muitos desses centros são cheios de vitalidade, mas revelam o descuido do poder público, em relação à qualidade do espaço, mostram a pobreza e as diversas formas de sobrevivência buscada pelos habitantes e usuários daquele local. (BIDOU-ZACHARIASEN,2006)

A necessidade de estudo sobre os *centros de cidades* dá-se a partir da discussão sobre a tendência à degradação dos centros tradicionais das cidades iniciada em alguns países nos anos 1970. Consta-se que os centros tradicionais das cidades tendem a perder determinadas funções sociais, culturais, econômicas e políticas a partir de um conjunto de fatores.

Segundo Francis Pedroso, essa mencionada degradação dos centros ocorreu inicialmente pela crescente dispersão de uma população que busca moradia em locais onde a relação custo-benefício é melhor; há maior e melhor oferta de serviços urbanos e as edificações são mais modernas do que as do centro tradicional. Assim, houve uma desconcentração das atividades econômicas da área central, com o surgimento de novas centralidades e subcentros em bairros que passam a concentrar significativa oferta de atividades comerciais e de serviços para atender a população local, em uma crescente ocupação de espaços segregados dos centros tradicionais de cidades. Há também a presença de novos agentes que participam das transformações do centro da cidade e novas formas de comércio disseminadas pelo tecido urbano. Há novas áreas residenciais com novos apelos, como os condomínios residenciais e comerciais em áreas em valorização, enquanto que nos centros tradicionais surgem novos agentes e atividades, como o comércio informal, pedintes e população de rua, entre outros que promoverão direta ou indiretamente transformações na organização dos territórios dos centros de cidades.

Porém, apesar de muitas transformações assinaladas, o centro tradicional é importante por possuir um valor cultural e histórico para os habitantes da cidade e permanece

exercendo funções variadas para diversos segmentos da sociedade que o utiliza para suas compras, para moradia, lazer e entretenimento (F. PEDROSO, 2007).

Nesta monografia foi feito um estudo sobre o centro do município de Itatiba (SP). Para compreendermos melhor seu funcionamento é necessário entendermos outros centros.

Os centros históricos das cidades, principalmente das latino-americanas e em especial das cidades brasileiras como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, entre outras, até os anos 1950 do século XX possuíam a característica de terem uma centralidade única: seu centro era denominado por seus habitantes como sendo a cidade.

As áreas do centro permitiam seu uso sem permanência, ao longo do tempo permitiu uma construção simbólica por parte dos habitantes. Os centros concentravam serviços, comércios, equipamentos públicos de saúde, lazer, cultura, da administração pública da cidade, de finanças, dos serviços jurídicos, além de serem o lugar para onde os fluxos de transporte público se direcionavam e de onde se dispersavam também.

Segundo a autora, o centro é um lugar que integra e dispersa. É um lugar que reúne, integrando os fluxos vindos de várias áreas da cidade, e até mesmo de outros mercados regionais e internacionais. No passado, nesses fluxos predominavam a circulação de bens materiais; hoje se dispõe da circulação de informações e de capitais. O centro, portanto, ainda tem esse papel de integrar pontos de produção de capital e de informações.

Nos últimos anos, existe um número maior de cidades que intervêm em seus centros, buscando recuperar funções e qualidades que supostamente estariam perdidas. A princípio, as intervenções têm sido voltadas para a revitalização dessas áreas, mas muitas propostas feitas são complexas, através de projetos de transformações dos usos, funções e do valor de solo da área. As *“áreas centrais passaram por um processo em que as iniciativas privadas, em associação com a municipalidade, formaram parcerias tendo como carro chefe do processo a revalorização do patrimônio já edificado por meio de estratégias que envolvem as renovações culturais, dirigidas e aliadas ao desenvolvimento econômico e urbanístico.”* O patrimônio histórico e arquitetônico das áreas centrais é recuperado e ganham novas funções, de forma a contribuírem para o novo momento econômico dessa região da cidade. (ALVES, 2008)

As intervenções que as regiões centrais sofrem podem impactar a vida das famílias que moram nessas áreas. Geralmente as intervenções afetam de maneira mais intensa famílias de um nível social mais baixo, que são retiradas do centro e substituídas por famílias de renda superior, de classe média. Este fenômeno possui o nome de gentrificação. A gentrificação é o processo de valorização de um espaço urbano central e deteriorado, que ocorre preferencialmente com a atuação estatal (o que não exclui a atuação de agentes particulares, especialmente imobiliários). Nesta valorização ocorre a retirada da população de baixa renda destes locais. Há o surgimento de uma nova função socioeconômica na região, favorecendo a especulação imobiliária. (SMITH, 1996)

Segundo Bidou- Zachariassen, alguns autores consideram a gentrificação inevitável em grandes cidades, pois foram centros antigos que permaneceram esquecidos pelas classes médias altas durante algumas décadas, o que estimulou o desenvolvimento de atividades de caráter popular e habitação de estratos de menores rendas. Mas esses centros incorporam um valor em infra-estrutura, edificações e efeito de localização que acaba sendo recuperado pelo mercado imobiliário quando as intervenções se processaram. Se as políticas públicas voltadas para a refuncionalização do centro não visarem manter os moradores de extrato de renda mais baixo, sua expulsão, pela pressão do mercado imobiliário, será inevitável. (BIDOU-ZACHARIANSEN, 2006)

A demanda e a oferta produzem papéis fundamentais nas articulações dos centros urbanos, ou pelo menos do que esses podem oferecer ao mercado econômico. Pelo lado da demanda, as estratégias das classes médias é de exigir que os territórios sejam remodelados para elas voltarem à cidade depois de anos vivendo em outras localidades, estimulados pelo setor imobiliário. Esta demanda seria suprida não pelas tradicionais classes médias, mas, sim, por famílias jovens, recém iniciadas. Pelo lado da oferta, segue-se de acordo com o setor privado, procura-se tornar as cidades mais competitivas, inserindo-se nos centros urbanos características que o tornariam atrativos, seja para o consumo, o lazer ou a moradia.

Na cidade de Nova Iorque, descrita pelo pesquisador Neil Smith, ocorre processo semelhante. Segundo Smith, o processo de gentrificação nova-iorquina ocorre de forma esporádica e pontual, com os artistas que instalando seus ateliês e passando a viver na região do Soho e Greenwich Village. A gentrificação deixa de ser algo pouco comum e passa a ser um potencial negócio do mercado imobiliário. Estas mudanças na cidade causadas pela

gentrificação passam a serem vistas como uma conquista do espaço urbano, do qual o componente da moradia não pode ser dissociado das transformações das paisagens, do lazer, do consumo e da rotina de cada indivíduo. Para Smith, a chamada “regeneração urbana” representa nos dias de hoje uma estratégia na competição global, entre as grandes aglomerações urbanas. Assim, a globalização do capital exerce um novo papel fundamental para a sua generalização. Para que isso ocorresse, foi fundamental a presença de empresas internacionais nos grandes projetos urbanos.

O desenvolvimento imobiliário urbano é um processo de gentrificação em um amplo sentido. Ele torna-se, agora, um impulso para a expansão econômica da cidade, da economia urbana. O setor imobiliário investe intensamente em projetos que transformam a economia urbana em algo produtivo e rentável de maneira potencial. A idéia do processo é gerar empregos, impostos desenvolver o turismo e complexos culturais. A estratégia do capital em acumular busca em novos complexos de gentrificação uma intensificação nas competições entre economias urbanas. (SMITH, 1996)

Segundo Marques (2007), no contexto de novos padrões de organização do território, as antigas áreas fabris se tornam alvo de atuação dos grandes projetos urbanos, principalmente nas metrópoles dos países desenvolvidos, como concentradoras de estratégias de intervenção no espaço ora degradado e subutilizado. Vazios urbanos se tornam palco da implantação desses projetos aliados ao surgimento de políticas urbanas de desregulamentação urbanística e parcerias entre o poder público e iniciativa privada, como as experiências internacionais de Inner Harbor em Baltimore, Battery Park City, em Nova York, Docklands, em Londres e Vila Olímpica em Barcelona. (MARQUES,2007)

Muitas cidades globais passaram por problemas urbanísticos, dentre elas a cidade de Barcelona. Segundo Capel (2005), o planejamento urbano da cidade de Barcelona, Espanha, se destaca pela sua política de espaço público que, unida a outras posturas urbanas como investimentos no sistema de transporte público, parceria do setor público com o privado nas intervenções urbanas buscaram melhores resultados no seu desenvolvimento. Foi uma experiência referência que ficou conhecida como o Modelo Barcelona. Esse modelo representa o resultado de transformações não somente urbanas, mas também políticas, sociais e culturais da cidade. As constantes intervenções urbanas realizadas, principalmente a partir dos anos 1970, com a criação do *Plan General Metropolitano* de 1976 (PGM-76), mostram a

preocupação com o pedestre e sua importância para a consolidação desse modelo urbano na cidade de Barcelona (BORJA, 2004). Não podemos esquecer do ano de 1992, que foi marcante para a cidade, com os Jogos Olímpicos, quando foram atingidos alguns dos principais objetivos previstos, como promover a cidade internacionalmente e investimento na sua infra-estrutura (AYUNTAMIENTO BARCELONA, 1996).

No caso do Brasil, as áreas centrais há alguns anos, vêm sendo vistas pelo governo federal e municipais como locais de oportunidades, na geração de atividades e receitas e de moradia. O discurso atual da renovação das áreas centrais misturam motivações, requalificação, repovoamento e projetos integrados ao aproveitamento de terrenos públicos ociosos. Porém, faltam instrumentos urbanísticos e linhas de financiamento necessárias para que estes projetos saiam do papel na maioria dos casos. No Brasil, esse processo de reabilitação dos centros urbanos foi implementado de maneira mais tardia em relação aos outros países. Mas isso pode não ser desvantajoso, pois podemos aprender com as experiências dos outros países.

Os centros urbanos possuem traços de identidade de cada indivíduo que ali o habita. As identidades sociais são feitas e refeitas de acordo com as mudanças culturais e sociais, deixando-se pautar por uma progressiva interiorização de pulsões e estrangimentos. Estas identidades são interativas e mostram a complexidade que a sociedades estão vivendo, a identidade moderna é incerta e nos leva a uma estrutura de cunho pessoal, e afetiva. Assim, é continuamente construída e reconstruída por cada indivíduo. (KELLNER, 1992)

Algumas considerações são necessárias para haver compreensão do modo como os indivíduos se relacionam com os lugares históricos e monumentais da cidade. Estes relacionamentos dão sentido ao seu próprio lugar no mundo contemporâneo.

Um primeiro aspecto, refere-se ao espaço físico (símbolo de interação), que será de extrema importância para o local e para seus moradores. Os monumentos históricos partilham uma série de características com outros lugares como as ruínas, os bairros antigos, ou os trajetos literário-culturais das cidades. Estes influenciam na consciência histórica de cada indivíduo, e contribuí dessa forma, para a memorialização do passado (ROJEK,1993). Por outro lado, os monumentos revelam uma relação não determinada com a história do local. Os monumentos são apenas representações de um passado, ao contrário de locais, que possuem

certa interação com a população, como, por exemplo, locais com um apelo turístico, como a vista a um jardim antigo, ou a entrada na antiga casa de uma celebridade ou até mesmo um velho castelo. Estes são convites a uma história que pode ser ainda vivenciada. Os monumentos, pelo contrário, são apenas representações de um passado que já se foi.

Outro aspecto que se refere a centro de cidade é a questão de mobilidade. As cidades contemporâneas vêm sofrendo constantes transformações no que diz respeito à mobilidade, o que tem provocado mudanças nos seus espaços públicos e na forma de relacionar-se com o tecido urbano. Um dos maiores responsáveis dessas transformações foi a incorporação dos veículos automotores no planejamento da cidade, que teve como consequência a sua expansão, implicando em diferentes tipos de intervenções urbanas (BRITO, 2010)

O começo do intenso uso do automóvel nas grandes cidades ocorreu nas décadas de 1960 e 1970, a grande maioria das cidades optou por priorizar esse tipo de veículo nos espaços urbanos, com grandes investimentos no sistema viário ao longo do tempo que geraram uma alteração da escala da cidade e em consequência a penalização da circulação do pedestre. Posteriormente essa postura levou muitas cidades a voltar atrás nas suas decisões, uma vez que seus espaços urbanos foram aos poucos perdendo sua urbanidade, entendida como a vivência da cidade gerada pela constante presença da atividade humana nas ruas. Essa decisão levou à busca por um sistema de transporte público eficaz, um planejamento urbano que priorizava o desafogamento do sistema viário interno da cidade e a priorização do pedestre nos espaços urbanos. (BRITO, 2010)

Outro aspecto a ser considerado é da refuncionalização, de dar novos usos a antigas edificações. Novos projetos urbanos mostram uma nova tendência destes, antigos espaços urbanos centrais estão perdendo suas funções produtivas, e se tornaram, assim locais de debilitação urbana, social e ambiental.

Essa perda de função tem a ver com mudanças nas atividades produtivas. O processo de reestruturação produtiva foi um intenso movimento de desindustrialização, as antigas áreas industriais tornaram-se ao mesmo tempo áreas decadentes e espaços potenciais para a implantação de grandes complexos imobiliários elaborados com intenções de: renovar, revitalizar, requalificar, regenerar. Estes verbos possuem sentidos similares, como tornar

novo, insuflar nova vida, atribuir qualidade e restabelecer o que estava destruído. São significados relacionados a novas funções que o centro de cidade pode receber.

Os centros das cidades não só sofreram mudanças em seu papel, como também tiveram áreas modificadas, zonas desocupadas, abandonadas e deterioradas, sem mencionar o custo social, econômico da expansão da mancha urbana no momento em que se buscavam vantagens locais.

Do ponto de vista urbanístico, estas transformações resultaram em uma série de problemas comuns que vêm afetando nossas cidades hoje. Como o abandono das áreas centrais metropolitanas pelo setor industrial e algumas formas de serviço e comércio e a conseqüente degradação urbana de espaços com potenciais tão evidentes de desenvolvimento.

Marques (2007) refletindo sobre o centro de Barcelona ao longo deste processo, mostra que as indústrias foram abandonando a área central: os bairros foram esvaziando e os edifícios que eram ocupados pelas fábricas foram sendo desocupados, dando início a um processo de degradação econômica, urbana e social. Alguns projetos foram propostos para reverter essa situação, como o Plan de Ribera, implantado em 1970, na cidade de Barcelona. Mas, não atingiu os resultados esperados. Nesta década, houve uma pequena transformação urbana da área que parecia iniciar um processo de regeneração, mas que foi interrompido com a implantação do Plano Geral Metropolitano de 1976.

Reenfocando a discussão para as cidades brasileiras, o centro de São Paulo é uma referência importante. Através da análise e estudo das ações que vêm ocorrendo em São Paulo, na requalificação da área central, principalmente pelas ações do Estado sempre articuladas com a iniciativa privada, percebe-se quão importante é o papel do Estado nas transformações sócio-espaciais e o quanto o chamado patrimônio insere-se nesse processo, auxiliando na criação de consensos, que permitem a minimização de possíveis conflitos. (ALVES, 2008)

Os locais que passaram a ser chamados de “patrimônio”, podem se transformar em chamariz para um desenvolvimento do turismo na cidade. Outros são elementos integrados da paisagem urbana que podem favorecer a dinamização de áreas, no sentido de servirem como valorizadores de regiões. E, assim, a partir da destruição daquilo que, era visto como de importância aquitetônica, valorizam-se áreas que mudam de usos e funções, permitindo uma

mudança do perfil de seus moradores e usuários, fortalecendo um processo já existente de segregação sócio-espacial típico de cidades capitalistas. (ALVES, 2008)

Este processo não ocorre somente na metrópole paulista, como já vimos anteriormente, processos semelhantes ocorrem em diversas outras cidades. As propostas feitas por arquitetos, engenheiros, geógrafos, sociólogos, urbanistas, entre outros, conhecidos nacional e internacionalmente são qualificadas e postas como inquestionáveis já que são técnicas, ainda que não se questione qual a dimensão política de tais ações e o projeto de mundo contido nelas. Para Alves (2008), “É necessário questionar, deixar claro qual é o mundo que queremos para construir o espaço possível de liberdade.” (ALVES, 2008).

Em suma, muitas pesquisas e estudos indicam que centros históricos de cidades vêm passando por significativas transformações ocasionadas por processos econômicos e políticos que afetam usos e funções. Itatiba, diferentemente, não apresenta transformações perceptíveis similares à relatadas nesta revisão de literatura acadêmica, mantendo usos e funções tradicionais e apresentando importante valorização do espaço.

Capítulo 2: Itatiba: gênese histórica e características do Município.

Itatiba foi fundada no território que pertencia a Jundiáí, nos limites desse município, com as antigas Vilas de Atibaia, Bragança Paulista e Campinas. (CAMARGO, 2000)

Segundo o historiador, em meados de XVIII (entre 1750 e 1760), esta área ainda não era ocupada pelo homem, o que não significava que não fosse conhecida. Isso era possível porque o rio Atibaia já era utilizado na navegação nessa época.

O estabelecimento de 1804 como o ano de fundação foi baseado no artigo “delitos familiares com ferimentos graves” escrito pelo Major Eugênio Joly e pelos relatos de Joaquim Bueno de Campos. Este artigo conta que alguns fugitivos de Santo Antonio da Cachoeira (atualmente a cidade de Piracaia) desceram o Rio Atibaia e foram os primeiros que adentraram pela mata, parando em uma pequena ilha, exatamente no encontro do Ribeirão Pinheiro que deságua na Margem direita do Rio Atibaia. (GABUARDI,2004)¹.

Os primeiros moradores de Itatiba chegaram por volta de 1786. Um recenseamento foi realizado naquela época na Vila de Jundiáí, ano que foi constatada a existência de 12 famílias pioneiras, que começaram a construir sítios e iniciavam o plantio em suas terras e deram início a um núcleo rural que recebeu o nome de Bairro do Atibaia.(GABUARDI,2004)

No ano de 1810, Itatiba ainda era comunidade do Bairro do Atibaia, e não existia ainda o núcleo urbano. Em 1814, um antigo morador chamado Antonio Rodrigues da Silva, conhecido como Sargentão, havia construído em seu sítio uma capela para Nossa Senhora do Belém. Tendo chegado em Itatiba no ano de 1792, Sargentão trouxe consigo a primeira imagem da santa que, com o passar do tempo passou a ser padroeira do local. Posteriormente, Antonio e seu amigo Raimundo Cardoso de Oliveira, resolveram que havia chegado o momento de transformar o Bairro do Atibaia em Freguesia. Este foi, o primeiro passo para a constituição do município muitos anos depois. Para que o bairro tornar-se freguesia, era exigido que a capela já existente possuísse um patrimônio. Este, por sua vez, deveria ser formado com a doação de certa área de terras, que em seguida seriam vendidos em lotes. O

¹ A autora foi citada várias vezes devido a reduzida bibliografia disponível para pesquisa do município de Itatiba.

dinheiro arrecadado com as vendas serviriam para a construção ou melhoramentos da Capela. (PEREIRA, 2009)

Para que isto ocorresse, os dois amigos se juntaram para comprar a área necessária. No local escolhido para a construção da cidade, pertencia a Manoel Francisco de Araújo e parte a Maria José de Faria. Sargentão e Raimundo adquiriram as duas áreas, e assim estava delimitado o futuro centro de Itatiba. A doação foi registrada em 1823.

Por volta de 1805 a 1810, um pequeno povoado começou a surgir, sendo que no dia 09 de dezembro de 1830 já chegava ao estágio de “freguesia”, por meio de uma Lei imperial assinada por Dom Pedro I. Nesta época, Itatiba ainda era dependente da então, “Vila de Jundiaí” (atual município de Jundiaí) e ostentava essa condição no próprio nome, porque “Freguesia” era do “Belém de Jundiaí”. (PEREIRA, 2009)

Em 1827, com o aumento da população, e conseqüentemente também do número de devotos, os habitantes locais decidiram construir uma Igreja. O local escolhido foi o alto da colina, a nova construção atendia os pré requisitos necessários para que a vila tornar-se Freguesia, de acordo com a lei do Governo Imperial do Brasil. A Igreja foi construída e recebeu o nome de Igreja do Rosário.(GABURADI,2004)

Um detalhe desta Igreja é o fato que o cemitério foi construído ao seu redor, e quanto mais rica era a família do morto mais próxima a Igreja ficava sua cova. Alguns corpos foram enterrados dentro da Igreja, uma tradição vinda de Portugal. (GABUARDI,2004)

Tal fato ocorreu durante muitos anos, até que o Imperador Dom Pedro II determinou por meio de uma Lei que os cemitérios fossem construídos distantes das residências, estas precauções foram tomadas pelo Imperador para evitar a proliferação de doenças.

Quando a cidade atingia o estágio de “Freguesia”, paralelamente iniciava-se a tentativa de separação da vizinha Jundiaí. As indicações de um movimento pela emancipação começou a surgir, na década de 1850 do século XIX, aproximadamente. No primeiro semestre, de 1856, as autoridades locais reuniram-se com o intuito de decidir qual seria o caminho mais eficiente para firmar o projeto de elevação de Freguesia para a condição de Vila, alcançando, assim, a completa emancipação sócio-política e administrativa.

Aceita de forma unânime, a proposta final foi à elaboração de um abaixo assinado onde, os acontecimentos foram relatados e os motivos desse pedido expressos. Esse documento foi enviado para a instituição que detinha o poder de decidir sobre questões deste tipo, a Assembléia Provincial de São Paulo. No dia 18 de abril de 1856, sendo lido no plenário daquela assembléia.

Um fato inquestionável foi o inesperado crescimento da antiga Freguesia em decorrência da introdução da lavoura de café. A população, por exemplo, que era de 2.112 habitantes em 1835, já havia dobrado para 5.000 habitantes em 1850. O desenvolvimento econômico da cidade proporcionado pelo cultivo do café foi impressionante. (JORNAL FOLHA DA CIDADE, 1997)

A partir daquele momento o município alcançou tamanho poder que a colocou entre as mais ricas da Província de São Paulo. Desta maneira, tanto pelo crescimento da economia quanto pelo número de habitantes, o pedido feito pelos antigos itatibenses era justificado. Aproximadamente um ano depois, nada havia sido decidido, até que em 06 de fevereiro de 1857 o deputado provincial Antonio de Queirós Telles (mais conhecido como Barão de Jundiá), discursou que havia tomado para si a incumbência de encaminhar a proposta dos Itatibenses. O discurso do Barão:

“...resta-me somente dizer duas palavras a respeito do projecto que vou mandar a mesa. Sr. Presidente, os habitantes da Freguesia de Bethlem de Jundiahy, representaram no ano passado a esta assembléia pedindo que aquela Freguesia fosse elevada a Villa. Ora, eu creio que isso não é muito vantajoso a elles; mas como tenho sempre requerido a bem dessa localidade, pedindo quotas para igrejas, para estradas, etc. desejo concordar com a vontade de seus habitantes, e por isso apresento esse projecto elevando a Villa a Freguesia do Bethlém”

Segundo o historiador itatibense Luis Soares de Camargo, podemos observar que o discurso feito pelo Barão mostrava a situação ali existente. *“O Barão acreditava que a elevação para Vila não era vantajosa para os itatibenses, mas ao mesmo tempo, dizia que sempre trabalhara para o bem da comunidade e por isso concordava com o pedido. O Barão era de Jundiá e certamente para os jundiáienses, a separação de Itatiba não traria nenhuma*

vantagem e muito pelo contrário, somente prejuízos. Portanto, o Barão, apesar de querer ajudar Itatiba, percebia o quanto Jundiá perderia com a separação.”

O projeto foi apoiado pelo filho do Barão e também deputado Conde de Parnaíba (Antonio de Queirós Telles Jr.), e entrou em discussão no dia 09 de fevereiro de 1857. Nos dias 10 e 14 de fevereiro duas novas discussões foram realizadas, transformando-se por fim na Lei nº553 de 20 de fevereiro de 1857. A decisão aceita foi festejada pelos itatibenses, já que estava consumada a separação da Vila de Jundiá. (GABUARDI, 2004)

Escolhida a colina que abrigaria o centro urbano e formado o patrimônio, trataram os itatibenses de planejar a abertura das primeiras ruas. Tendo como centro irradiador a recém construída Capela do Belém (atualmente Igreja do Rosário), o Largo em frente da mesma foi planejado com base nas antigas cidades coloniais brasileiras. Essas tinham como referência o traçado urbano medieval português que, por sua vez, fora inspirado nas antigas cidades do Império Romano. (JORNAL DE ITATIBA, 2001)

O largo do Rosário não foi planejado para receber vegetação, essa característica é proveniente do romanos, que pouco utilizavam árvores em suas praças. Estes espaços eram chamados de ágoras, características da civilização greco-romana. As praças eram centros administrativos, religiosos e comerciais, servindo também para a reunião dos povos. Desta forma, a vegetação seria um empecilho. (JORNAL DE ITATIBA, 2001)

Uma segunda característica do largo do Rosário que mostra, mais uma vez, a influência romana é seu traçado original, não utilizado nos dias atuais. A figura 1 mostra as características medievais e Greco- romanas dessa área da cidade. Notamos que, as ruas do entorno desembocam na Praça do Rosário, porque esta possuía a função de unir a população, e não dispersá-la. A praça passou a ser o local onde os moradores que passavam pelas ruas Julio Cesar, Antonio Leoni, Jorge Tibiriçá e Barão de Itapema, se encontravam. A figura 1 esboça a localização da Praça do Rosário e as ruas do entorno, devido à presença do supermercado no local podemos concluir que esta figura é no período mais recente.

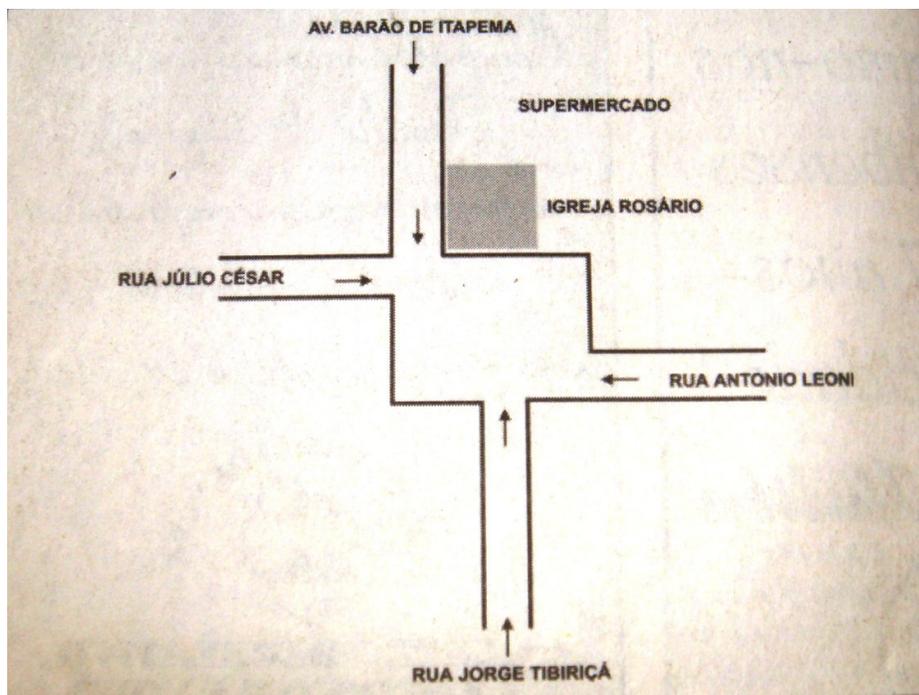


Figura 1: Desenho urbano do antigo Largo do Rosário do centro de Itatiba (sem escala).

Fonte: Jornal de Itatiba, 2004

Esse desenho das antigas cidades não levava em consideração situações atuais, como o trânsito. O princípio era outro, o de reunião e não de dispersão. Em outras palavras, o largo foi planejado para ser um ponto de chegada e não de partida. Assim, podemos perceber que os primeiros logradouros de Itatiba foram o largo do Rosário e a rua principal que lhe dava acesso: também chamada de Rua do Rosário, hoje Dr. Jorge Tibiriçá. Posteriormente, este antigo modelo de cidade foi abandonado pelos moradores. (JORNAL DE ITATIBA, 2001)

As fotos 1 e 2 mostram o Largo do Rosário no Centro de Itatiba em diferentes épocas. Primeiro, no início do século XX, a rua arborizada, somente com casas e poucos moradores na rua. Segundo, em 2008, as árvores foram retiradas, existem edifícios e uma intensa movimentação do comércio nessa área.



Foto 1: Largo do Rosário, vista da torre da Igreja Matriz, início do século XX.

Autor: Foto Parodi, sem data.



Foto 2 : Largo do Rosário, vista da torre da Igreja Matriz em 2008.

Autora: Carolina Geromel, 2008

A foto 3 mostra a fachada da Igreja do Rosário no Centro de Itatiba, que passa por reformas para melhor atender os fiéis.



Foto 3 : fachada da Igreja do Rosário em Itatiba em 2010.

Fonte: Mariana Gasparini, 2010.

A população crescia e a Igreja do Rosário ficou pequena para abrigar os devotos. Por isso, em 1833, os moradores da Freguesia decidiram construir uma Igreja maior, a atual Igreja da Matriz. As obras começaram com o dinheiro dos fiéis e com a contribuição do Alferes João de Oliveira Cardoso, que vendeu alguns bens para doar o dinheiro à Igreja. A construção da Matriz demorou 20 anos. A primeira missa foi realizada no ano de 1853, rezada pelo Padre Miguel Correa Pacheco. Em 1874, começou a construir a torre da Igreja. Isto foi possível devido a doações feitas pelo coronel Camilo Pires e seu Irmão Major Bento Pires de Ávila. As obras da torre foram concluídas em 1880 e seu relógio funciona até os dias de hoje. (PEREIRA, 2009)

As foto 4 e 5 mostram a Igreja Matriz Nossa Senhora do Belém. No começo do século XX e atualmente. Notamos que a Igreja passou por mudanças, sua fachada continua a mesma. Porém, com a coloração diferente. O Restante da igreja foi demolido, e reconstruído, ainda no começo do século. Assim, a torre e o restante da Igreja possuem arquiteturas semelhantes, tornando a Igreja ainda mais bonita.



Foto 4 : Igreja Matriz Nossa Senhora do Belém no Centro de Itatiba no início do século XX.

Autor: Foto Parodi, 1907.



Foto 5 : Igreja Matriz Nossa Senhora do Belém no Centro de Itatiba, vista parcial em 2010.

Autora: Mariana Gasparini, 2010.

A Igreja Matriz recebeu o título de Basílica Menor, que muito honra não só a igreja, mas também a cidade de Itatiba, pois muito poucas igrejas do Mundo possuem essa denominação. Este título significa que a igreja que o recebeu se distingue das de seu mesmo grau por privilégio honorífico, estando posta diretamente sobre a proteção de Roma. Nas ocasiões de peregrinações, os fiéis que não puderem empreender viagens aos grandes santuários da Europa ou da Terra Santa, poderão cumprir suas obrigações e obter as indulgências visitando a basílica de Itatiba.(NOSSO JORNAL, 1995)

Após a edificação da igreja, foi implantado no vasto terreno escolhido com acerto por ser o topo da colina, o largo que, então, foi denominado, Largo da Matriz. A população instalou-se pouco a pouco nos arredores da igreja. Eram casas enormes, com portões largos e varandas. O largo da Matriz, hoje recebe outro nome, Praça da Bandeira, e passou por

transformações, pois muitas casas foram demolidas e novos prédios foram construídos. (NOSSO JORNAL, 1995)

A figura 2 mostra o Largo da Matriz no início do Século XX. Não são todas as casas que observamos na figura que ainda existem, muitas foram demolidas e em seus locais foram construídos bancos, estacionamentos ou lojas. As árvores das ruas já não existem mais.



Figura 2: Largo da matriz em Itatiba em 1920.

Fonte: Foto Parodi, 1920

Segundo Camargo (2000), a cultura do café trouxe mudanças significativas para a população e transformou a pequena Freguesia, em um local respeitado e citado em diversos relatórios enviados pelo Governador da Província para o Imperador Dom Pedro II. Isto ocorreu devido a alta fertilidade do solo da região. A cultura do café foi implantada pelos Fazendeiros Ignácio Correa Lacerda e Antonio da Silva Franco. Na época houve a substituição quase total das lavouras de cana de açúcar pelo café, e a topografia irregular do local não diminuiu os ânimos dos fazendeiros da região, estes usavam os morros para escoar a água da chuva. (CAMARGO, 2000)

A freguesia continuava a crescer de maneira rápida, e com o desenvolvimento econômico proporcionado pelo café as habitantes resolveram pedir a elevação de Freguesia para Villa de Nossa Senhora do Bethlém de Jundiahy, o pedido foi atendido pela assembléia

Legislativa da Província de São Paulo, por intermédio da lei n 553 de 20 de fevereiro de 1857.(GABUARDI,2004)

A elevação da Freguesia para Vila a tornava praticamente independente de Jundiahy. A população contente com a situação logo começou a planejar a primeira eleição de vereadores. O pleito ocorreu no dia 7 de setembro de 1857 e sete representantes foram eleitos: Antonio Soares Muniz, Antonio Franco de Godoy Pompeu, Antonio de Paula Viana, Eugênio Joly, Francisco Assis Passos, João Francisco de Assis Passos e José Pires de Godoy. (GABUARDI, 2004)

Segundo Gabuardi, esses vereadores tomaram posse no dia 1 de Novembro de 1857, as reuniões eram realizadas na Matriz e na primeira delas, os vereadores discutiram a necessidade de construir a cadeia Publica Municipal e um local para a Câmara dos Vereadores.

“A concretização desse projeto ocorreu no dia 16 de março de 1876, quando o juiz de Direito Sebastião José Pereira, presidente da província de São Paulo sancionou a Lei n 18, aprovada pela Assembléia Legislativa, transformando a Vila na cidade de Belém de Jundiahy. No mesmo ano, foi criada uma coletoria de rendas gerais e provinciais, tornando a cidade totalmente independente de Jundiaí, inclusive financeiramente, já que ela passava a administrar seu próprio dinheiro.” (GABUARDI,2004)

Após a vila tornar-se cidade, dar um novo nome á ela era fundamental. Os vereadores da cidade junto a Assembléia Legislativa da Província de São Paulo requereram a mudança de nome da cidade, para Itatiba. O nome é proveniente do tupi guarani, sendo que Ita quer dizer pedra e Tiba significa muita. Era uma referência ás muitas pedras existentes na região da cidade.(JORNAL DE ITATIBA,2000)

Um fato que transformou a cidade de Itatiba de maneira significativa foi à chegada da ferrovia. A cultura do café estava em pleno desenvolvimento na região. Em 1876, a cidade só era superada por Campinas na produção de café. As cidades da região, como Atibaia, Bragança Paulista e Jundiaí possuem uma produção muito inferior a Itatiba. O crescimento dessa cultura era tão significativo que os grandes fazendeiros da cidade almejavam a criação de uma estrada de ferro. Que seria a solução mais viável para o transporte do café, que na época era realizado por burros.

A primeira tentativa foi tentar estender a estrada de ferro da região até Itatiba, através da Companhia Paulista. Porém o presidente da empresa, Falcão Filho demonstrou má vontade para esse feito. No ano de 1880, a população itatibense voltou a insistir no fato e conseguiram que o Governo Provincial obrigasse a Companhia Paulista a construir um ramal que chegasse até Itatiba. A partir do dia 5 de abril de 1887 a estrada começou a ser construída pela Companhia Carris Ferril Itatibense, logo após denominada Companhia Estrada de Ferro Itatibense, que possuía 34 acionistas. Segundo Gabuardi, a ferrovia possuía 21 quilômetros de linhas, com 5 estações próprias. O ramal saía de Itatiba e seguia por Itapema, Paracatu, Tapera Grande, Gonzaga, Abadia e Louveira, onde se entroncava com a Companhia Paulista.

A estação ocupava um lugar central na cidade, onde hoje é a Avenida Marechal Deodoro que, naquela época chamava-se Rua da Cascata. A estrada de ferro significou para a cidade um indício de modernidade e passou a ser um ponto de encontro para os jovens da cidade. No começo do século XX, em todas as comemorações da cidade as locomotivas apitavam, inclusive nas festas escolares com os desfiles comemorativos, que eram realizados na estação.

Segundo Gabuardi (2004), existiam três locomotivas da Companhia e uma pertencente a um fazendeiro do município. Cada locomotiva transportava 45 passageiros. A primeira classe era ricamente decorada com cortinas e bancos de vime. A segunda classe era mais simples, barata e mais utilizada. Havia, ainda outros 40 vagões de carga. Para a realização de enterros, a Companhia possuía um vagão fúnebre.

Com a crise da cultura cafeeira a Companhia Itatibense entrou em uma séria crise financeira. Nos anos 1950, seus acionistas passaram o controle da empresa para o Governo do Estado, porém o governador da época, Lucas Nogueira Garcez, possuía outros planos, e não investiu na ferrovia, mas, sim, nas estradas que davam acesso a Itatiba. Desta maneira, no ano de 1952 a Companhia Itatibense encerrou suas atividades. (GABUARDI, 2004)

Assim como a Companhia de estrada de ferro, o café também perdeu sua força na região. Em 1929, com a crise da Bolsa de Nova Iorque, a grande depressão americana, o comércio do café foi afetado diretamente, já que seus maiores compradores eram os americanos. Os preços despencaram, provocando a falência de muitos fazendeiros em todo

Brasil, inclusive em Itatiba. Chegava ao fim, uma época de desenvolvimento e riqueza no município.

A infra estrutura do município de Itatiba possui grande importância para este trabalho, porque foi implantada a partir do centro da cidade. Sendo o centro a região da cidade com infra-estrutura urbana mais densa. Um breve histórico da implantação da infra-estrutura urbana objetiva contribuir na caracterização do centro.

No final do século XIX e começo do século XX Itatiba passou por várias transformações em sua infra estrutura. Nesse período chegaram à cidade a energia elétrica, a rede de água e esgoto, o telefone, o telégrafo e a imprensa.

Em 1873, a iluminação pública chegou às principais ruas de Itatiba. A empresa de Iluminação Globe Gaz implantou um sistema de iluminação á base de nafta. Nas ruas todas as noites um funcionário da empresa acendia os pontos de luz na região central da cidade. Nos pontos onde a empresa Globe Gaz não atuava, segundo relatos de moradores, a população improvisava a iluminação com óleo de mamona. Após dez anos, a iluminação passou a ser feita por querosene, mas, devido ao seu preço mais elevado, a nafta voltou a ser utilizada. (GABUARDI, 2004)

No início do século XX a luz elétrica chegou até a cidade. O ano de 1906 foi marcado com uma grande festa realizada em comemoração à chegada da eletricidade. Isto só foi possível porque uma barragem foi construída na Fazenda Salto Grande, localizada na divisa entre Itatiba e Campinas. Possibilitando a construção de uma hidrelétrica no rio Atibaia. A usina era de propriedade da empresa Ambrust e Novaes Teixeira, que, mais tarde, foi incorporada à da empresa Companhia Campineira de Tração, Luz e Força. Na década de 1920, a CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz) adquiriu a Companhia Campineira de Tração, Luz e Força. Com esta compra, a CPFL passou a ser a empresa responsável pelo fornecimento da energia elétrica para a cidade de Itatiba. No começo de sua atuação a companhia incentivava o consumo de energia elétrica. Porém, no início da década de 1950, a cidade passou a enfrentar o primeiro racionamento sob a nova concessão. Falhas ocorriam devido a sobrecarga no sistema. (GABUARDI,2004)

No final do século XIX, os poços perfurados nos quintais das residências eram a principal fonte de água potável para os moradores. Em 1897, após tomar conhecimento que o

Coronel Barbosa cedia a água de um manancial em suas terras para a população de Itatiba, a Câmara Municipal entrou com um pedido e conseguiu do presidente da província de São Paulo, Campos Salles, a doação de canos necessários para a construção de uma rede de abastecimento de água para a cidade. A lei de n 37, de 1 de outubro de 1897, regularizou o abastecimento de água em Itatiba. As casas da cidade deveriam colocar canos para receber a água e as casas construídas a partir da promulgação desta lei eram obrigadas a fazer os encanamentos necessários. O abastecimento de água do município continuou sendo um problema, porque a água era canalizada aos moradores, mas não era tratada. No ano de 1950, no mês de maio uma epidemia de tifo alastrou na cidade. Estava claro que não adiantava ter apenas a rede de abastecimento, era necessário também tratar a água que seria consumida pela população. O prefeito da época, Erasmo Chrispim, construiu, para tentar solucionar o problema, uma grande caixa d'água em um terreno doado pela Igreja e, como forma de tratamento da água, era adicionado cloro. A caixa d'água foi uma medida de urgência tomada pelo prefeito para conter as doenças ocasionadas pela água não tratada que era distribuída aos moradores.

O prefeito Erasmo Chrispim, em 1954, no terreno do antigo cemitério da cidade, com a cooperação do Departamento de Estradas e rodagem, para realizar os primeiros trabalhos com terraplanagem, e deu início a construção da estação de tratamento de água.

Em 1969, finalmente a água passou a ser tratada e em 1973, o departamento que cuidava deste serviço passou-se a denominar SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto). Na década de 1980 este serviço foi transferido para a atual SABESP (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), órgão do governo estadual.

Desta maneira, o abastecimento de água na cidade de Itatiba passou por muitas fases e, após alguns anos de mudanças nas residências e na rede municipal, foi possível estabilizar os problemas da cidade causados pela água fornecida à população.

Na seqüência, a preocupação, do município foi com o esgoto, devido às conseqüências em relação à saúde pública. Até essa época os dejetos da população corriam a céu aberto pelas ruas da cidade. A construção de um sistema de esgoto era necessária. Assim, após vários orçamentos a Câmara Municipal deu início a obra da rede de esgoto inaugurada em dezembro de 1906. (GABUARDI,2004)

A infra-estrutura urbana em Itaiba acompanhou, em alguns momentos com defasagem o crescimento natural da cidade que se expandiu ao longo dos anos. A primeira caixa d'água da cidade, construída para auxiliar no tratamento de água está localizada na Avenida da Saudade, um local de maior altitude para facilitar a distribuição de água para o restante da população. Os prefeitos seguintes, deram continuidade na ampliação da infra-estrutura de abastecimento e tratamento de água, construindo outras caixas d'água ao longo da cidade.

O comércio foi um dos alicerces que proporcionaram a consolidação do antigo Bairro do Atibaia e sua transformação em Freguesia, depois em Vila e, posteriormente, no município de Itatiba.

A maioria dos pioneiros de Itatiba era constituída por pequenos produtores que não possuíam condições de manter uma grande lavoura, predominando entre eles o cultivo de milho e feijão (produtos de plantio rápido e fácil). Entretanto, paralelamente a esta economia de subsistência, começaram a surgir alguns proprietários que possuíam condições de arriscar na produção de outros gêneros, como o trigo, algodão e na criação de alguns animais, como porcos. Essas produções requeriam mais cuidado e mais trabalho para apresentar bons resultados. (PEREIRA,2009)

Algumas família itatibenses resolveram arriscar, entre elas está a família de Antonio Pedroso Pires e Custódia Maria, que junto com seus seis filhos e dois agregados, começaram a plantar trigo. O trigo, era de difícil produção na região, o que elevava seu preço. Em 1798, o sitiante Domingos José Pedroso, com apenas 26 anos, conseguiu produzir um total de 30 alqueires de milho e dois de trigo. Toda sua produção foi vendida, especificamente na cidade de São Paulo, mostrando o dinamismo presente no binômio produção/comércio, e sua expansão em Itatiba, o que poderia gerar o necessário acúmulo de capital para o desenvolvimento da cidade. (PEREIRA,2009)

Segundo Pereira, a produção de porcos era a atividade mais bem sucedida entre os itatibenses, também bem sucedida nas cidades de Atibaia e Bragança Paulista. Com respeito aos pequenos produtores citados, podemos notar que nenhum possuía escravos, um indício de que realmente eram produtores de pequeno porte.

A produção de Itatiba era comercializadas em Jundiá e São Paulo, mostrando a existência de uma antiga rede comercial que foi se expandindo. Mas os negócios não se limitavam a esses locais, uma vez que os produtos itatibenses também eram vendidos em Santana de Parnaíba e em Itu. Ao citarmos a antiga rede comercial em Itatiba, é necessário ressaltar que ela se completava com os tropeiros, que conduziam os produtos em comboios de mulas até outras localidades. No início, os tropeiros eram recrutados entre os familiares dos sitiantes, ou até mesmo eles próprios. Porém, não demorou muito tempo para que essa função fosse exercida por pessoas especializadas; nem poderia ser de outra forma, uma vez que com o passar dos anos a produção e o comércio itatibense aumentaram de maneira progressiva.

Ao longo dos anos, começaram a surgir os primeiros comerciantes, dentre eles, costureiras, arreiros, ferreiros e tecelões. Desta forma, observa-se que a população da cidade estava crescendo e, cada vez mais, demandando por mercadorias, devido ao mercado consumidor da cidade que prosperava. De toda maneira, esse desenvolvimento na produção e no comércio não se realizava sem a agricultura, que era a base fundamental para a riqueza de Itatiba, na época, ainda o bairro do Atibaia. (PEREIRA, 2009)

Em 1823, uma faixa de terra foi doada para a constituição da área urbana itatibense. A partir daquele momento, como já descrevemos, houve a construção da Igreja do rosário. E partir dela, as primeiras ruas foram abertas. Desta forma, houve a necessidade de um comércio urbano. Com estabelecimentos que vendiam alimentos, dentre outros produtos.

O desenvolvimento econômico proporcionado pelo café fazia prosperar também o comércio de Itatiba. No ano de 1915, nas ruas Francisco Glicério, Camilo Pires e Benjamin Constant localizavam-se 16 armazéns de secos e molhados, oito açougues, seis lojas de tecidos, cinco salões de barbeiro, sete sapatarias, dentre outros comércios. Muitos desses estabelecimentos comerciais pertenciam a imigrantes e as propriedades passavam de pais para filhos, sendo que alguns deles existem até os dias de hoje.

A crise da cultura cafeeira após 1929 afetou também o comércio de Itatiba, porque este era dependente do capital proveniente dos salários dos operários das fábricas. O comércio começou a enfrentar dificuldades, assim como a indústria.

A partir da década de 1950, ocorreram mudanças, com a modernização dos transportes, as pessoas começaram a adquirir o hábito de fazer compras em Campinas e São

Paulo (privilégio de alguns), porém esta atitude trouxe muitos prejuízos aos comerciantes da cidade.

Itatiba é um município que faz parte da Região Metropolitana de Campinas. A metrópole, segundo Antonio Carlos Robert Moraes (2006), é uma forma histórica de organização do espaço geográfico, “uma grande aglomeração de pessoas e de espaços socialmente construídos, de magnitude ímpar na história”.

Itatiba, palavra tupi guarani, significa *muita pedra*. O município localiza-se na Serra da Jurema, é rodeado pelos municípios de Jarinu, Bragança Paulista, Jundiá, Valinhos, Vinhedo, Louveira e Morungaba. Pertence a Região Metropolitana de Campinas com significativa importância industrial na região, a 80 quilômetros da capital do Estado. Seu relevo é acidentado, conquistando, dessa forma, o apelido de “Princesa da Colina”. Sua privilegiada posição geográfica facilita explorar seu potencial turístico na região, fazendo-o de maneira sustentável, a partir do uso de locais já existentes no município e também desenvolvendo uma renovação urbanística nos locais necessários. (PREFEITURA DE ITATIBA, 2008)

Localização de Itatiba no Estado de São Paulo.

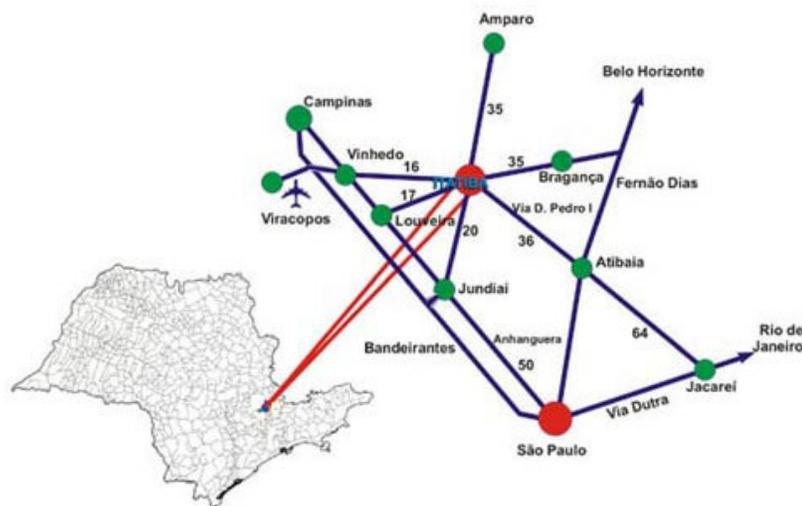


Figura 3 : Localização de Itatiba no Estado de São Paulo.

Fonte: cidadespaulistas.com.br, data: novembro de 2010

Apresenta uma área de 325 km², equivalente a 0,13% da área do Estado, com 100 mil habitantes (IBGE,2010) Sua economia baseia-se principalmente na indústria, com destaque para o setor moveleiro, nacionalmente reconhecido. A cidade possui também empresas dos setores têxtil, metalúrgico, químico e de tecnologia avançada. A agricultura do município é voltada para os hortifrutigranjeiros, com destaque para a produção de caqui, fruta que estimulou a presença de Itatiba no Pólo Turístico do Circuito das Frutas. No entanto, a grande maioria dos empregos gerados no município é na área de serviços. (PREFEITURA DE ITATIBA, 2008)

Localização de Itatiba na Região Metropolitana de Campinas.



Figura 4: Localização de Itatiba na região Metropolitana de Campinas.

Fonte: 2009.campinas.sp.gov.br, data: novembro de 2010

Itatiba é considerada uma das melhores cidades do estado de São Paulo para viver de acordo com pesquisa feita pela Fundação Seade, que valorizou os seguintes aspectos: a expectativa de vida da população, a taxa de riqueza e o nível de educação (acesso à escola, alfabetização juvenil e municipalização do ensino). Nesta metodologia, Itatiba superou a média do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS).

A expansão urbana do município de Itatiba ocorreu de maneira mais expressiva nas décadas de 1960 e 1970. Na década de 1970 vários bairros foram loteados na cidade, como a Vila Centenário, o Alto de Fátima e o primeiro núcleo habitacional, “Afonso Zupardo”. Esse núcleo possuía 224 casas e foi o primeiro de Itatiba. Os condomínios fechados surgiram também na década de 1970, Jardim das Laranjeiras foi o primeiro, na região noroeste do município. Esta região foi escolhida porque era uma fazenda improdutiva. (JORNAL DE ITATIBA, 2009)

Na década de 1980, a periferia da cidade começava a surgir, com os bairros Parque São Francisco no ano de 1980 e o Jardim das Nações em 1981. Nas regiões noroeste e leste do município respectivamente.

Na década de 1990, inicia-se a expansão dos condomínios fechados em Itatiba, em todas as direções em que o uso rural da terra era predominante, esses locais posteriormente se transformariam em frentes de expansão urbana do município. A relação do município com a região Metropolitana de Campinas potencializou o aumento desses empreendimentos imobiliários. As áreas rurais foram valorizadas com construções de residências, em Itatiba mudanças nas legislações municipais sobre uso e ocupação do solo ocorreram e essas áreas se transformaram em áreas de expansão urbana. (MASSARETTO, 2009)

Os investimentos imobiliários estão migrando para o interior, ocasionando mudanças significativas na estrutura urbana e rural dos municípios que recebem estes investimentos. Itatiba, é alvo desse investimento e a atenção desses empreendimentos imobiliários volta-se para a construção de novos condomínios fechados.

A área verde do município como um todo é extensa, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o índice médio sugerido deve ser de 12m² de área verde/habitante. Em Itatiba, este índice é muito maior, o relativo à área total do município é de 4.108 m²/hab. e o relativo à área urbana é de 390 m²/hab. (PREFEITURA DE ITATIBA, 2010)

A área central do município é bastante arborizada, e possui várias praças. Dentre elas, a praça da Bandeira, José Bonifácio e Rosário. As ruas centrais não são todas arborizadas. Algumas ruas são muito estreitas, não comportando, dessa maneira, árvores.

A disposição das ruas do centro é feita de maneira retilínea, poucas ruas apresentam curvas. Isso devido ao relevo acidentado da cidade. Assim, para facilitar a mobilidade da população, as ruas foram dispostas de acordo com o relevo. O fluxo de automóveis é intenso, a frota de automóveis da cidade é de aproximadamente 30 mil veículos, causando

congestionamentos em alguns horários nessa área da cidade. Conforme dito acima, o município possui um relevo acidentado, o que dificulta a mobilidade dos carros e dos pedestres que demoram um tempo maior para se deslocarem, isso em comparação com cidades planas. Outro fluxo intenso na área central é o de transporte público. O terminal central da cidade está localizado em uma das principais ruas centrais, acarretando ainda mais na aglomeração de pessoas e carros nesses locais. O centro do município é caracterizado por ter uma intensa movimentação de pessoas no período diurno, onde o comércio e os serviços estão funcionando. (PREFEITURA DE ITATIBA, 2010)

O comércio dessa área é diversificado; há desde artigos com preços populares até artigos de luxo. Notamos a presença de supermercados, lojas de vestuários, joalherias, lojas de calçados, lojas de comércio popular, farmácias, padarias, restaurantes e um *Shopping Center*. Estes segmentos comerciais influenciam de maneira direta na grande movimentação que ocorre diariamente na área central de Itatiba.

O setor de serviços da cidade tem sua maior aglomeração de empreendimentos localizados na área central. Estes são diversas agências bancárias, postos de gasolina, cartórios, etc.

Os serviços públicos municipais também estão localizados nessa área, como o atendimento do Sistema Único de Saúde, o Hospital Municipal, a Farmácia Popular, a Prefeitura, o Paço Municipal, as Secretarias de Educação e outras.

Já a Câmara Municipal e a Biblioteca Municipal foram transferidas do centro. A Câmara Municipal teve sua primeira sede localizada na Praça 15 de Novembro, juntamente com o prédio da Cadeia Pública, no ano de 1972 este prédio foi demolido e a Câmara transferida para outro prédio na região central e permaneceu nesse por 35 anos, na Rua Florêncio Pupo. O Novo prédio da Câmara Municipal está localizado agora próximo a entrada da cidade, na rua Romeu Augusto Rela, sua mudança objetivou melhorar e ampliar o atendimento à população, contando com um espaço físico adequado e valorizando a participação do cidadão no dia-a-dia da Câmara. O legislativo de Itatiba inaugurou, então, em 1º de novembro de 2007, sua nova sede. Ela possui uma ampla infra-estrutura, contando também com um Teatro, denominado Ralino Zambotto. (CÂMARA MUNICIPAL DE ITATIBA, 2010)

A área central de Itatiba pode ser considerada verticalizada, existe um número significativo de edifícios. O primeiro prédio da cidade é o Brazul, construído na década de

1970. Após 10 anos, a construção de outros prédios foi inevitável, certamente devido ao apelo moderno que esses edifícios alto representam. Na década de 1990 e 2000, a construção dos edifícios continuou intensa, e para que estas acontecessem, muitas casas centenárias que faziam parte da história do município foram demolidas.

A foto 6 mostra a disposição dos edifícios na região do centro de Itatiba. Nela, notamos a presença de vários prédios, mas é uma vista parcial.



Foto 6 : Vista da região central de Itatiba.

Autora: Carolina Geromel, 2008.

A população dos moradores do centro não possui uma faixa etária que predomine, como é comum em outros centros. Assim, não é uma área somente de idosos, mas também de famílias. Seus moradores são diversificados, e a população da área central é de aproximadamente 20 mil habitantes. Devido à grande importância dessa área, o número de pessoas que circulam nessa região pode chegar a 35 mil pessoas².

No centro não existem locais que estejam degradados, porque seu uso ainda é intenso, e as áreas são valorizadas de uma maneira geral, o que resulta em conservação e manutenção, pois os moradores não permitem que esta área se torne degradada. Algo que poderia degradar

² Dados obtidos através de entrevistas com moradores locais, Hermínio Geromel Junior, Sandra Geromel e Iolanda Geromel.

a estética da região central de Itatiba é o comércio ambulante, que existia em uma das praças do centro, a praça José Bonifácio. Mas, o prefeito Adilson Penteado (1996-2000) regulamentou este comércio, proporcionando a mudança da paisagem dessa praça, porque os ambulantes, agora regulamentados, possuem dias específicos para trabalharem nas praças da cidade.

O centro do município de Itatiba, no entanto, apresenta-se bastante dinâmico e observa-se, empiricamente, que é uma área bastante valorizada em nível de mercado imobiliário e na oferta de atividades terciárias, colocando-se como um exemplo bastante diferenciado do que a literatura recente aponta como tendência. (VARGAS & CASTILHO, 2006; SCHICHI & BENFATTI, 2003 e COMIN & SOMEKH, 2004).

Capítulo 3: Edificações do Centro de Itatiba

3.1: As primeiras edificações do Centro de Itatiba.

A Cadeia pública

Dentre os edifícios históricos que haviam no centro de Itatiba e não existem mais, está a cadeia pública. Esta funcionou durante muitos anos, em um quarto da rua Campos Salles. Depois, mudou-se para uma casa na rua Benjamin Constant, esquina com a rua Camilo Pires e, por último, no porão de uma casa na praça da Matriz. No ano de 1880, o prédio da nova cadeia pública foi inaugurado, concentrando no mesmo estabelecimento, a cadeia e a Câmara municipal. Depois de 32 anos de uso, a segurança do local de instalação da cadeia começou a ser questionada pela população. Porém, um laudo realizado pelo engenheiro João Thomaz Alves Nogueira mostrou que o prédio era de excelente qualidade e muito resistente. Mas, certamente a função de segurança ficaria afetada pela localização, já que seria inseguro manter presos em uma área central, o que não impediria a refuncionalização da edificação depois de quase 100 anos de uso, o prédio foi demolido e hoje no local existe uma praça e um parque infantil. (JORNAL DE ITATIBA, 2000)



Figura 5 : Antiga Cadeia Pública do centro de Itatiba, início do século XX.

Fonte: <http://www.camaraitatiba.sp.gov.br/> data: dezembro de 2010.

Teatro São Joaquim

O dia 11 de abril de 1876 foi de festa para o município de Itatiba, pois naquele ano foi inaugurado o Teatro São Joaquim, em uma travessa entre as ruas Quintino Bocaiúva e Comendador Franco. O prédio possuía uma arquitetura rica em detalhes, a casa de espetáculos representava a riqueza da cidade, tanto economicamente como culturalmente. Naquele final de século, o teatro São Joaquim, recebeu grandes espetáculos como as óperas “Barbieri de Servilha”, “Noite no Castelo” (de autoria de Carlos Gomes) e grandes grupos estrangeiros de apresentação. Ferraz Costa adquiriu o teatro em 1893 e em 1911 trocou novamente de dono, passando a ser proprietário o Comendador Lourenço Alves Cardoso. Com a troca de proprietário, a casa de espetáculos passou pelas primeiras reformas. O local também era muito utilizado para realizar as festas de final de ano da escola Júlio Cesar, localizada muito próxima de onde o teatro era localizado.

Porém, a partir do ano de 1944, o prédio foi alugado para outros fins, no caso para abrigar a Caixa Econômica, e chegou também abrigar a sede do clube da cidade, o Itatiba Esporte Clube. Infelizmente no ano de 1980 foi demolido, e em seu lugar foi construído um edifício residencial, denominado edifício Santa Rosa. (JORNAL DE ITATIBA, 2000)

As fotos 7 e 8 mostram o Teatro São Joaquim na década de 1930, e a praça José Bonifácio atualmente. Na figura da década de 1930 notamos a presença do teatro, a rua ainda de terra, e podemos perceber na foto mais a direita o prédio da Cadeia Pública. A figura mais recente mostra como está hoje o local que antes era o teatro, uma praça foi feita no local, a Praça José Bonifácio. A praça abriga um terminal de ônibus muito usado na área central da cidade, devido a este fato a movimentação de pessoas no local é intensa.



Foto 7 : Teatro São Joaquim no Centro de Itatiba.

Autor: Foto Parodi, 1930.



Foto 8 : Praça José Bonifácio, antigo Teatro São Joaquim no Centro de Itatiba.

Autora: Mariana Gasparini, 2010.

Cine Santa Rosa

O primeiro cinema de Itatiba era chamado Cinema Central. Era localizado onde hoje é o edifício Santa Rosa. Em 1926, o edifício passou a ser da família Scavone, mudando o nome do cinema para Cine Santa Rosa, uma homenagem à D. Rosa Perrone Scavone. Desde a década de 1970, no local, após a demolição do antigo prédio, existe o edifício Santa Rosa, que recebeu este nome em homenagem ao antigo cinema do local. (JORNAL DE ITATIBA, 2000)

As fotos 9 e 10 mostram o cinema Cine Santa Rosa no ano de 1929 e atualmente no local, o edifício residencial Santa Rosa.



Foto 9 : Cine Santa Rosa no Centro de Itatiba

Autor: Foto Parodi, 1929.



Foto 10 : Edifício Santa Rosa, local do antigo Cine Santa Rosa no Centro de Itatiba.

Autora: Mariana Gasparini, 2010.

Cine Marajoara

No ano de 1953, o Cine Marajoara foi inaugurado. Naquela época o cinema funcionava como uma novela, os filmes eram divididos em capítulos semanais e o público sempre voltava ao cinema para não perder a continuação das histórias.

A foto 11, tirada no ano de 2010, mostra que no local que antes funcionava o cinema Cine Marajoara atualmente abriga uma franquia de uma loja de produtos populares.



Foto 11: Loja Casas Bahia, instalada no local do antigo Cine Marajoara.

Autora : Mariana Gasparini, 2010

O objetivo desse breve resgate histórico das primeiras edificações é mostrar a dinâmica urbana, a qual usos e funções vão se transformando, permanecendo algumas heranças e resíduos do passado e apontando novos usos sociais no centro da cidade.

3.2 : Breve caracterização das edificações atuais por meio dos equipamentos culturais no Centro de Itatiba

O centro de Itatiba possui vários equipamentos culturais, como museu, bibliotecas e salas de cinema. Não foi possível encontrar dados mais recentes sobre o número de equipamentos culturais.

Cultura	1995	1997	1999	2001	2003
Auditórios	6	-	-	5	6
Bibliotecas	7	5	-	2	2
Cinema	1	1	-	2	2
Escolas de Samba	3	-	2	-	4
Museus	-	1	1	1	1
Teatro	-	-	-	-	-

Tabela 1: Equipamentos culturais do Município de Itatiba (1995-2003).

Fonte: <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=varinf> data: outubro de 2010.

A tabela 1 mostra que o município de Itatiba, possui infra-estrutura cultural, porém comparando com o tamanho da cidade, esta pode ser considerada insatisfatória. Um município de 100 mil habitantes necessita de diversidade cultural e social para que possa desenvolver-se culturalmente e sua população passe a interagir e integrar-se de maneira que resulte em conhecimentos diversos a esta cidade.

Os números dos equipamentos culturais não mudaram muito nos últimos anos observados, a quantidade de auditórios, cinemas e escolas de samba, aumentaram, de maneira pouco expressiva, em relação ao aumento da população itatibense. Infelizmente o número de bibliotecas da cidade diminuiu consideravelmente, do número de 7 para 2, em menos de 10

anos. O que aponta para uma diminuição do interesse dos alunos em adquirir livros está diminuindo progressivamente, impulsionado pela facilidade de obter informações na rede mundial de computadores bem como pela falta de motivação dos professores e educadores escolares em relação a esta questão. O Governo de Itatiba é responsável pela desativação das bibliotecas, e pela implantação nas escolas de todo município de salas de informática substituindo muitas vezes, livros que deveriam ser comprados e utilizados nas bibliotecas das escolas e públicas.

O município possui um museu, o Museu Padre Lima, localizado na área central da cidade, em seu principal ponto turístico, a Praça da Bandeira. Este foi instalado no edifício colonial "Solar dos Godoy Moreira" construído em 1875, que depois foi restaurado para abrigar o Museu "Padre Lima" em 1996. O processo de restauração foi bastante criterioso, com destaque para os cuidados com as pinturas decorativas das paredes internas. O Museu mantém uma exposição permanente "Caminhos do Passado", que conta a História de Itatiba, juntamente com exposições temporárias de temas específicos, sempre voltados a registrar, preservar e mostrar nossa trajetória histórica. (PREFEITURA DE ITATIBA, 2010)



Foto 12: Museu Padre Francisco de Lima no centro de Itatiba.

Autora: Mariana Gasparini, 2010.

Na década de 1980, o centro de Itatiba passou por intensas modificações em seus prédios históricos, como a demolição de vários casarões centenários para a construção de novos prédios comerciais e residenciais.

O teatro São Joaquim, é um exemplo já descrito. Este teve grande importância na área cultural da cidade, e durante mais de 20 anos, o município não construiu outra sede para um novo teatro para atender o público itatibense. Muitas vezes, espetáculos que vinham para a cidade, eram apresentados no principal clube itatibense, o Itatiba Esporte Clube, que também está localizado na área central. No ano de 2008, a construção do novo prédio da Câmara Municipal foi concluída, e no mesmo local também abriga o Teatro Municipal, Ralino Zambotto, nome dado em homenagem ao Sr. Ralino Zambotto que teve uma atuação de destaque na vida cultural do município, participando de atividades ligadas ao teatro. Além de ser utilizado para sessões solenes da Câmara, o espaço possui toda a estrutura de um teatro, incluindo palco, auditório inclinado, som e iluminação específicas. (PREFEITURA DE ITATIBA, 2010)

Capítulo 4: O comércio atualmente na região central de Itatiba.

O comércio e a cidade são expressões da cidade que não podemos separar, uma é a condição para a existência da outra. E o caso itatibense é ainda mais marcante, porque o comércio já existia antes mesmo do núcleo urbano existir. O comércio ao lado da produção agrícola, foi a base da consolidação da pequena comunidade do bairro do Atibaia, e proporcionou a esse condições para se desenvolver.



Foto13: Itatiba Shopping no centro de Itatiba.

Autora : Mariana Gasparini,2010.



Foto 14: Rua Francisco Glicério, principal rua do comércio Itatibense.

Autor: Cat mania, 2009.

A região central de Itatiba possui uma imensa importância para o desenvolvimento cultural, social e econômico do município. Em seu perímetro está localizado os principais estabelecimentos do setor de serviços, ocasionando para esta área valorização imobiliária.

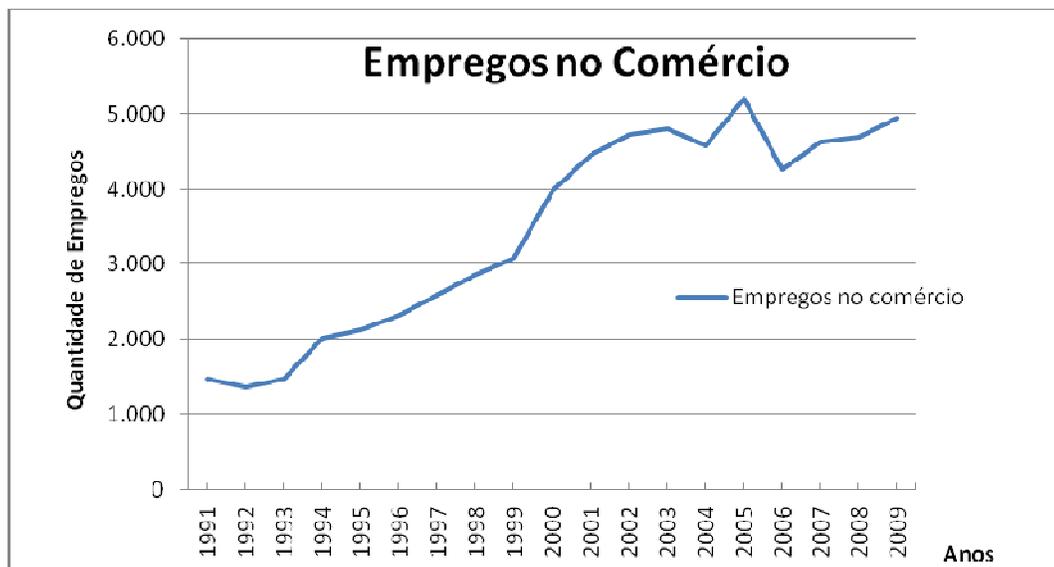


Gráfico 1: Empregos no comércio de Itatiba nos últimos 20 anos.

Fonte: <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=varinf> data: novembro de 2010.

O observa-se que o gráfico 1 aponta o crescimento do número de empregos no comércio de Itatiba e não necessariamente o crescimento do comércio em si, mas demonstra dinamismo no setor, ainda que não permita uma análise espacializada.

Nas últimas duas décadas notamos um significativo crescimento dos empregos no comércio de Itatiba, anteriormente os números que chegavam a mais de 1.500 empregos, em cinco anos ocorreram mudanças, com cerca de 60% de crescimento.

Este processo ocorreu de forma exponencial, o crescimento do setor de empregos do comércio na cidade não parou de aumentar. Entre os anos de 1999 e 2000, o crescimento foi ainda mais expressivo, 28% em apenas um ano. Esta virada de década foi caracterizada por um intenso aumento econômico, Em junho de 1999, o governo federal baixou o Decreto nº 3.088/99 que estabeleceu o regime de metas para inflação que fixou o regime de política monetária e definiu o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do IBGE, como o índice que serviria para

aferir as metas de inflação estabelecidas para cada ano, fixando para os anos de 1999, 2000 e 2001. Este decreto teve conseqüências para a expansão do comércio no Brasil e também em Itatiba. (SEADE,2010)

Podemos notar que o número de empregos no comércio possui uma maior variação em relação ao número de estabelecimentos no comércio apresentados no gráfico 1.

O ano de 2004 apresentou um crescimento de ordem expressiva, de 12%. Porém no ano seguinte em 2005, ocorreu uma queda brusca no número de empregos no comércio, de 21%. Após o período de queda, a partir do ano de 2007, o comércio itatibense volta a crescer de maneira mais branda comparando-se com os outros anos, mas de maneira crescente desde então.

O cenário favorável da economia brasileira mostrou-se evidente também nos anos de 2001, 2002 e 2003 em Itatiba. Nesse período, o comércio Itatibense continuou com constante crescimento, com a média de 5% ao ano. Mas, em 2004, o seu crescimento foi praticamente nulo (0,9%). Os últimos anos da década apresentaram aumentos já esperados baseados nos números dos anos anteriores e uma queda no número de empregos de 2,7% entre os anos de 2005 e 2006.

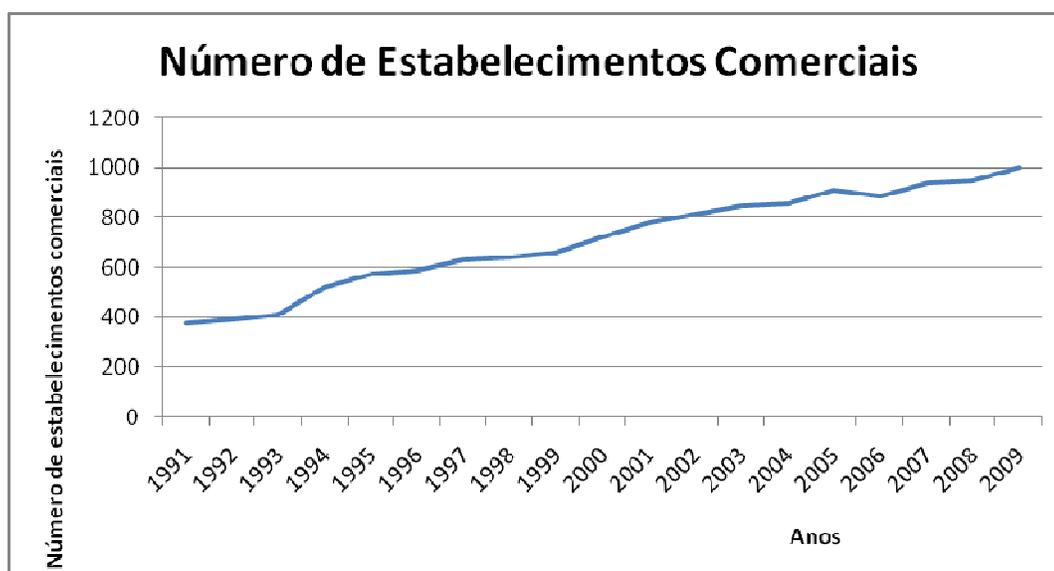


Gráfico 2. Número de Estabelecimentos Comerciais no Município de Itatiba. Fonte: <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=varinf> data: 2010.

Analisando os números encontrados, notamos que o número de empregos no comércio possui uma maior variação em relação aos números de estabelecimentos do comércio. Os

empregos possuem uma configuração de períodos de crescimento acelerado e de uma brusca queda, porém com uma recuperação lenta, mas existente. Já os números de estabelecimentos do comércio, se mantêm mais constantes, crescendo de maneira constante, mas sem muitos números expressivos.

A análise dos indicadores sócio-econômicos do Município de Itatiba foi feita baseada em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) e do SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados).

O município de Itatiba apresenta um crescimento exponencial do setor de serviços. Analisando os dados obtidos notamos que no início da década de 1990 seu crescimento foi quase insignificante, de 1,8% entre os anos 1991 e 1992. Pode ser também observado uma ligeira queda de 6,7% entre os anos de 1992 e 1993, que pode ter sido motivada por pela alta inflação na economia brasileira (SEADE,2010)

Entre os anos de 1993 e 1994 o setor voltou a crescer (11,2%), mas foi entre os anos de 1994 e 1995 que o setor de serviços em Itatiba teve um grande impulso, 19,2% de crescimento ao ano, devido a implantação do plano Real, pelo presidente Itamar Franco. A área central do município engloba a maior parte dos estabelecimentos, desta maneira, o ano de 1994 foi de extrema significância para a cidade e sua região central.

Até o final da década de 1990, o crescimento foi contínuo, cerca de 10% ao ano nesse setor. Porém, nos últimos 2 anos da década de 1990 (1998-1999), ocorreu uma queda no setor, 4,8% no número de estabelecimentos. Acarretando a área central da cidade uma diminuição dos empregos disponíveis e conseqüentemente um menor número no consumo da população. Mesmo que a taxa de queda seja pequena, para um município de médio porte, esses números são significantes para a economia da cidade.

O começo da década de 2000 apresentou resultados diferentes da década anterior, seu início teve um aumento no setor de 12,7%, mas no ano seguinte o aumento foi de apenas 2,9%. Observamos no ano seguinte novamente um aumento no setor, 6,7% a mais de estabelecimentos na cidade. E foi nos quatro anos subseqüentes que a taxa de crescimento foi realmente mais baixa, 0,9% entre os anos de 2002 e 2003 e 0,8% entre os anos de 2003 e 2004.

Os últimos cinco anos da década de 2000 possuíram disparidades, entre os anos de 2004 e 2005 observamos um crescimento de bastante relevância para a cidade, 9,7% mais estabelecimentos

de serviços. Porém, nos próximos anos, o crescimento foi marcado por um ritmo lento ou nulo, fato que ocorreu entre os anos de 2006 e 2007, nenhum estabelecimentos na área de serviço foi inaugurado nesse período. Mas no final da década, o setor voltou a crescer, com uma taxa de 7,7% no ano.

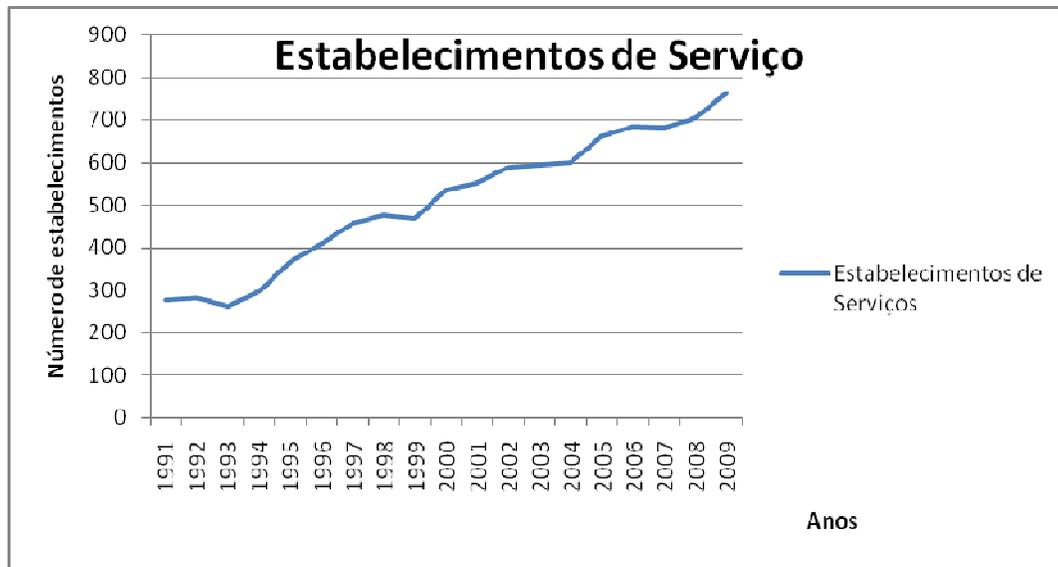


Gráfico 3: Estabelecimentos de Serviço em Itatiba. Fonte:

<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=varinf> data: Novembro de 2010.

Capítulo 5 : Valorização imobiliária em Itatiba.

Mesmo com um tamanho de cidade média, Itatiba possui como característica uma intensa valorização da área central pelos moradores e consumidores da cidade. Notamos esta valorização por meio de dados e números obtidos em jornais e imobiliárias de Itatiba. Nos últimos dez anos o valor dos imóveis do centro aumentou. Possuir um imóvel nesta área é um sinal de excelente investimento, porque, apesar de estar expandindo sua população, o município ainda se comporta com características tradicionais, no comércio e na sociedade.

Ao longo dos últimos dez anos, surgiu um significativo número de condomínios residenciais construídos no município devido à proximidade com os grandes centros, como São Paulo, Campinas e Jundiaí, o que proporciona uma maior facilidade do fluxo dessa nova população vinda para a cidade. Mas outra característica que encanta aqueles que vem a cidade é exatamente o que ocorre na área central. O município não perdeu suas características de cidade de pequeno porte, mesmo tendo aumentado muito seu tamanho nos últimos anos. E a região central é um exemplo essencial para entendermos esta situação. O centro itatibense é o local do comércio da cidade. Devido à maior demanda da população por serviços e opções em restaurantes e lojas, o centro está em processo de crescimento em número de estabelecimentos, para atender esta nova demanda do mercado consumidor. Desta maneira, a especulação imobiliária ocorre de maneira significativa na área central itatibense, valorizando o patrimônio dos moradores do local e também dos comerciantes.

Para melhor entender a situação imobiliária da cidade, entrevistamos agentes do ramo imobiliário do município. Segundo Herminio Geromel Junior e Sandra Bertonha Geromel³, nos últimos quinze anos, a região central passou por um processo de valorização imobiliária. Os moradores que possuíam imóveis na região, ganharam aproximadamente duas vezes mais na venda do imóvel em relação à quinze anos atrás. Mas os proprietários de terrenos na região central têm o ganho ainda maior, pois são terrenos que podem ter finalidade tanto comercial, tanto residencial, uma dupla opção que o terreno dá ao comprador, faz com que seja mais valorizado do que um imóvel já edificado. Assim, para os terrenos a valorização foi ainda maior, em quinze anos e o preço desses valorizou aproximadamente três vezes mais. Um terreno comprado no final da década de 1980 e começo da década de 1990, valia 80 mil reais

³ Entrevista concedida no dia 20 de Setembro de 2010.

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas durante esta pesquisa, no centro do Município de Itatiba (SP), permitem-nos algumas considerações.

Esta monografia teve como principal objetivo estudar o centro do município de Itatiba, através da investigação das razões daquela região da cidade valorizar-se gradativamente, manter-se como lugar de importância simbólica e econômica no município. Alguns fatos históricos e mais atuais foram resgatados sobre a estruturação urbana do município de Itatiba, enfatizando a área central. A gênese histórica e características atuais do centro de Itatiba foram os principais enfoques da monografia.

Espera-se com este pequeno estudo contribuir na compreensão da produção do espaço urbano de Itatiba e demonstrar a necessidade de entendermos a dinâmica do município em que vivemos.

Bibliografia

ALVES, Glória da Anunciação. **O papel do patrimônio nas políticas de revalorização do espaço urbano.** *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales.* Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2008

BIDOU-ZACHARIANSEN. Catherine. **De Volta à Cidade: do processo de gentrificação as políticas de “revitalização” dos centros urbanos.** São Paulo. Annablume, 2006.

BRITO, João Paulo Camboin de. **Modelo e Mobilidade em Barcelona: a prolongação da diagonal e o vlt.** Barcelona, 2010.

CAMARGO, Luis Soares. **Imigrantes Italianos em Itatiba.** Itatiba, Berto Editora, 2001.

CAMARGO, Luis Soares. **Imigrantes Italianos em Itatiba e Morungaba Vol II.** Itatiba, Berto Editora, 2003.

COMIN, Álvaro, Somekh, Nádía. **Caminhos para o Centro: estratégias de desenvolvimento para a região Central de São Paulo.** São Paulo: PMSP e CEBRAP, 2004.

FARIA, Vilmar E. **O sistema Urbano Brasileiro: um resumo das características e tendências recentes.** Estudos Cebrap, nº 18. São Paulo, Editora Cebrap 1976.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.

GABUARDI, Lucimara Rasmussen. **Itatiba na História: 1804-1959.** Campinas, SP: Pontes, Itatiba, SP: Bobst Group, 2004.

KELLNER, Douglas. (1992), **“Popular Culture and the Construction of Postmodern Identities”**, *In S. Lash & J. Friedman (orgs.), Modernity and Identity*, pp. 141-77. Oxford e Cambridge (Mass.), Blackwel

MACEDO, João Baptista. **Itatiba anos 30.** Bragança Paulista: editora USF 1991

MARICATO, Ermínia. **Habitação e Cidade.** São Paulo: Atual, 1997.

MARQUES, Juliana. **“Reestruturação Produtiva e Projetos Urbanos: a experiência 22@bcn”**, publicado nos Anais do I SiCWB.2007

MATOS, Odilon Nogueira de. **Café e Ferrovias- a Evolução Ferroviária de São Paulo e o Desenvolvimento da Cultura Cafeeira**. Campinas, SP: Pontes, 1990.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Capitalismo, Geografia e Meio Ambiente. **Tese de Livre Docência**. Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000a.

----- **Bases da formação territorial do Brasil: O território brasileiro no “longo” século XVI**. São Paulo: HUCITEC, 2000b.

----- **Território e História no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 2002.

----- **Notas metodológicas sobre metropolização e a metrópole paulistana**. In: CARLOS, Ana Fani A. & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs.). **Geografias das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006.

NAVARRA, Wanda Silveira. **O uso da terra em Itatiba e Morungaba**. São Paulo: USP, 1977.

PEDROSO, Francis. O centro de Campinas (SP): usos e transformações. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Unicamp, 2007.

PEREIRA, Denis Rafael. **Além dos secos e molhados: o comércio em Itatiba: história e memória**. Itatiba, SP: Berto Editora, 2009.

ROJEK, Chris. *Ways of Escape: Modern Transformations in Leisure and Travel*. Houndmills e Londres, Macmillan, 1993

ROSON, A.O. **Casos e Causos**. Itatiba, SP: Editora João Scortecci, 1996.

SANGIORGI FERRAZ, Diloca. **Conheça sua cidade (Um pouco da história de Itatiba)**. Itatiba, SP: Livraria Vanguarda, SP. 1969.

SCHICCHI, Maria Cristina & BENFATTI, Dênio (orgs.). **Urbanismo: dossiê São Paulo–Rio de Janeiro**. Campinas: PUCCAMP/ PROURB, 2004.

VARGAS, Heliana Comim & CASTILHO, Ana Luísa Howard (orgs.). **Intervenções em centros de cidade: Objetivos, estratégias e resultados**. Barueri: Manole, 2006

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, 2001.

Sites:

CAPEL, Horacio. «**De nuevo el modelo Barcelona y el debate sobre el urbanismo Barcelonés.**» **Biblio 3W, Revista bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona**. 25 de Janeiro de 2006. http://www.ub.es/geocrit/b3w-629.htm#_edn3 (último acceso: 01 de Setembro de 2010)

Fundação Sistema Estadual de Bases de Dados, SEADE. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=varinf>. Acessado em: 20 de novembro de 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acessado em: 10 de Novembro de 2010.

Jornais:

Rua Dr. Jorge Tibiriça e o Largo do Rosário as ruas mais antigas de Itatiba. Jornal de Itatiba, Caderno Comemorativo. 31 de outubro de 2004.

Núcleo Habitacional Afonso Zupardo: o primeiro núcleo habitacional de Itatiba. Jornal de Itatiba. 01 de novembro de 2009.

Nosso Jornal do Bairro: o jornal que mostra a história da cidade. Nosso Jornal. 02 de Novembro de 1996.

A nossa história, vista pelos olhos do historiador. Folha da Cidade. 01 de Novembro de 2000.

